**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR INSUFICIÊNCIA RENAL**

Baldoino, Ana Christina de Sousa Baldoino¹

Jesus, Samuel Angelino Santos de Jesus2

Silva, Ana Claudia Rodrigues da Silva3

Sousa, Laiane Nunes de Sousa4

Westphal, Leandro Westphal5

Santos, Leandra Caline dos Santos6

Soares, Guilherme Higino de Carvalho Soares7

Oliveira, Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira8

**Introdução:** A Insuficiência Renal (IR) engloba a redução das funções renais, distinguindo-se em Insuficiência Renal Aguda (IRA), reversível a curto prazo, e Insuficiência Renal Crônica (IRC), de progressão irreversível. Em nível global, cerca de 850 milhões de indivíduos enfrentam doenças renais, resultando em 2,4 milhões de óbitos anualmente devido à Doença Renal Crônica (DRC). Fatores de risco como idade avançada, Diabetes Mellitus (DM) com nefropatia diabética, doenças cardiovasculares e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) contribuem para a IR. À medida que a população envelhece, a prevalência de doenças renais, especialmente a DRC, aumenta, demandando investimentos adicionais em tratamentos. No Brasil, mais de dez milhões de pessoas sofrem com a doença renal, com 90 mil em diálise e uma taxa de morbimortalidade de 12,77%. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos de indivíduos com IR no Estado do Piauí**. Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de natureza descritiva e quantitativa, no qual, foram analisados os óbitos decorrentes de IR no estado do Piauí durante o período compreendido entre 2017 e 2021. Foram utilizados Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas incluíram o ano do óbito, faixa etária, cor/raça, nível de escolaridade e estado civil. A tabulação dos dados foi conduzida no *Microsoft Excel* 2019. Dado o caráter público e anonimizado dos dados utilizados, não foi necessário submeter este estudo à avaliação de um Comitê de Ética em Pesquisa, garantindo, assim, a confidencialidade e privacidade das informações analisadas. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 1.295 óbitos relacionados à IR no Estado do Piauí. Dentre os anos, foi possível observar prevalência em 2021, com 285 óbitos (22,0%). As mortes por IR foram mais frequentes em indivíduos do sexo masculino, com 777 casos (60,0%). A faixa etária com maior número de acometimento foi a de 80 anos ou mais, com 405 óbitos (31,4%). Em relação à cor/raça, a maioria dos casos ocorreu entre indivíduos autodeclarados como brancos, com 225 casos (17,4%). Quanto à escolaridade, verificou-se que 422 indivíduos que foram a óbito eram analfabetos (32,6%). Além disso, notou-se também um maior índice de óbitos entre indivíduos casados, com 496 casos (38,3%). **Conclusão:** Estes achados destacam a necessidade de estratégias direcionadas à prevenção e ao tratamento da IR, com foco especial nesses grupos de maior vulnerabilidade, a fim de mitigar o impacto desta condição na saúde da população e enfatizam a importância contínua da vigilância epidemiológica na compreensão dos padrões de saúde.

**Palavras-Chave:** Insuficiência Renal; Mortalidade; Epidemiologia.

**E-mail do autor principal:** christinabaldoino@hotmail.com

**REFERÊNCIAS:**

MIURA, C. T.; SELES, R. S.; SANSANA, M. S. M. A análise do perfil epidemiológico da mortalidade por insuficiência renal no estado do Tocantins. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 8, n. 4, p. 49-52, 2021. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/13121/19766. Acesso em: 30 set. 2023.

REZENDE, E. M. *et al.* Mortalidade relacionada à insuficiência renal crônica no Brasil: um estudo usando causas múltiplas de morte. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 4, p. 29-38, 2021. Disponível em: https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/941. Acesso em: 30 set. 2023.

SOUZA, A. C. S. V. *et al.* Perfil epidemiológico da morbimortalidade e gastos públicos por insuficiência renal no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e510997399-e510997399, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7399/6690. Acesso em: 30 set. 2023.

¹Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Floriano - PI, [christinabaldoino@hotmail.com](mailto:christinabaldoino@hotmail.com).

2Medicina, Universidade Maria Auxiliadora, Assunção - PY, [samuelangelino2011@hotmail.com](mailto:samuelangelino2011@hotmail.com).

3Enfermeira na SES/DF, Brasília - DF, [enf.anaclaudia@hotmail.com](mailto:enf.anaclaudia@hotmail.com).

4Enfermeira; Universidade Estadual do Piauí, Floriano - PI. [laianenunes.sousa@upe.br](mailto:laianenunes.sousa@upe.br).

5Médico, Universidade Maria Auxiliadora, Assunção – PY, [drleandrowe@gmail.com](mailto:drleandrowe@gmail.com).

6Nutricionista, Mestranda no Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, [leandrakaline25@gmail.com](mailto:leandrakaline25@gmail.com).

7Enfermeiro, Universidade Federal do Piauí, Floriano - PI, [guilhermeh26@hotmail.com](mailto:guilhermeh26@hotmail.com).

8Enfermeiro, Universidade Federal do Piauí, Floriano - PI, [emanuel-srn@hotmail.com](mailto:emanuel-srn@hotmail.com).